

Doenças

Divórcio

Vícios

Câncer

Família

Aborto

Homossexualidade

Sexo

ORIENTAÇÕES

ESPÍRITAS

Eutanásia

Depressão

Transplante

Suicídio

Cremação

Epilepsia

Crianças superdotadas

Editor e Diretor de arte: Victor Rebelo

Projetos Editoriais **Jornalista:** Érika Silveira

Rua Major Basílio, 441 - sala 22 - Mooca - CEP 03181-010- São Paulo - SP
Fone: (11) 6605-4651 - revista@rcespiritismo.com.br

PROGRAMA

Música & Mensagem

Apresentação

Victor Rebelo

**Espiritismo, músicas,
entrevistas, auto-ajuda
e estudo das religiões**

**Aos sábados,
Às 16 horas
Rádio Mundial
95,7 FM (SP)**

Revista Cristã de
ESPIRITISMO

Nas bancas de todo Brasil

Orientações Espíritas

Textos dos
colaboradores da
Revista Cristã de Espiritismo

Índice

1 - Introdução	06
2 - Sexo e namoro	12
3 - Divórcio	18
4 - Aborto	24
5 - Homossexualidade	30
6 - Dramas familiares	39
7 - Crianças superdotadas	43
8 - Doenças e reencarnação	52
9 - Deficiência física e mental	57
10 - Epilepsia	64
11 - Depressão	69
12 - Câncer	74
13 - Transplante de órgãos	85
14 - Vícios e obsessão	89
15 - Eutanásia	97
16 - Suicídio	105
17 - Tratamento espiritual utilizado nos centros espíritas	111
18 - Cremação	121

Introdução

No primeiro livro da coleção Sem Mistérios, apresentamos uma introdução ao Espiritismo, explicando sua origem e conteúdo básico. Na segunda edição, fizemos um estudo mais específico sobre a mediunidade, fenômeno que serviu de base para a codificação da doutrina espírita.

Nesta edição, apresentamos algumas mensagens de escritores espíritas, que a partir do espiritismo, orientam-nos sobre delicadas questões que tocam a humanidade.

São opiniões particulares, porém, fundamentadas nos ensinamentos espíritas.

O espiritismo, por sua vez, tem como base a análise científica dos fatos e o raciocínio lógico, ou “a fé raciocinada”.

O espiritismo não se resume aos fenômenos mediúnicos. Não podemos ficar pre-

so apenas nas manifestações espíritas, precisamos conhecer, estudar, e mais ainda, vivenciar os ensinamentos passados pelos espíritos através das obras básicas a Kardec, e por médiuns sérios e confiáveis, como Chico Xavier.

Se não procurarmos conhecer a fundo os ensinamentos espíritas e apenas ficarmos admirados com os fenômenos, agiremos como um homem sedento que encontrou um copo de cristal cheio de água, mas morreu de sede por se demorar admirando a beleza do copo.

A mediunidade, trabalhada com princípios elevados e altruístas, é como um belo cristal a refletir a Sabedoria Divina. Os ensinamentos que os espíritos superiores nos transmitem é a água fresca que a humanidade tanto necessita para revigorar seu Espírito sedento de Paz.

Victor Rebelo
Editor

Relacionamentos e espiritualidade



Sexo e namoro

A palavra namoro perdeu o sentido inicial de despertar amor, de criar situações para o conhecimento entre os parceiros.

Namorar era envolver-se com o outro no sentido de perceber as afinidades ou as incompatibilidades entre o casal. Hoje, isto parece remoto e ridículo. Não se namora mais, “fica-se”, atitude muitas vezes traduzida na primitiva expressão “catar”. Esta última dá a nítida impressão de que a menina foi “catada”.

Com o espiritismo, sabemos que estamos na Terra para o progresso espiritual. Todas as oportunidades da vida material devem ser, pois, consciencialmente transformadas em degraus evolutivos. Assim, nossa vida afetiva, especialmente, é ponto crucial para esse objetivo.

Com Kardec, aprendemos que a poligamia significa atraso moral, pois o poligâ-

mico preocupa-se apenas consigo mesmo, desrespeitando o sentimento de sua parceira. É a vitória do orgulho e do egoísmo, que aí encontram mais um estímulo para se cristalizarem no coração humano.

Em contrapartida, a monogamia desperta no casal o estímulo para a construção da vida a dois e, ao longo dos tempos, superando as crises, as diferenças individuais, vai harmonizando-se, construindo um amor sereno e profundo que traz a felicidade pelo amadurecimento espiritual.

O ato de "ficar", que vai do simples beijo a relação sexual, nada mais é do que a banalização do desrespeito ao ser humano, que é usado e jogado fora como algo descartável, facilmente substituível. Troca-se de parceiro como quem troca de roupa, sem se deter sequer no tipo de sentimento que se provocou no outro. E nem em si mesmo...

Os jovens não dão tempo para o jogo da conquista, para o despertar dos senti-

mentos antigos que vêm do passado remoto, de outras encarnações, quando se prometeram um ao outro. E depois choram por não encontrar um parceiro digno do seu amor... O “ficar” não apenas desestimula um relacionamento mais profundo como alimenta a infidelidade, que aumenta suas estatísticas nos casamentos.

O jovem e o namoro

Muitos jovens se vangloriam de “ter ficado” com quatro ou cinco parceiros numa só noite! Não têm nenhuma idéia da necessidade de preservação de sua própria integridade moral, física e espiritual. Uma vez perguntaram a Chico Xavier o que ele achava do amor livre. E ele surpreendeu a todos ao responder que era a favor. “O amor deve ser livre, porém o sexo não”, completou. E ensina-nos Emmanuel: sexo, só com a responsabilidade do lar constituído.

Eis que o amor é muito mais que sexo. E sexo não se limita ao prazer periférico a

que as criaturas o estão reduzindo. Sexo é transfusão não só de hormônios, mas de energia criadora, não apenas a que gera os descendentes, mas que cria laços energéticos entre os parceiros, ligado-os entre si. O sexo também cria obras científicas e artísticas, cria o bem e o belo, quando é submetido ao amor, sua fonte beneficiadora.

Sexo com amor e responsabilidade constrói. O sexo aviltado destrói, provocando desde as doenças sexualmente transmissíveis como a Aids até os crimes que apavoram a sociedade.

O jovem de hoje passa pelo difícil teste de ter responsabilidade para bem direcionar a liberdade que conquistou para construir a vida feliz com que sonha. Sexo e responsabilidade precisam ser inseparáveis nos relacionamentos afetivos. Eis que namorar é preciso. Namorar mesmo... E não ser amantes.

Sexo, quando praticado apenas na ânsia da satisfação dos desejos eróticos, pode oferecer prazer, porém, não satisfaz profundamente as necessidades da alma.

Quando praticado com amor e responsabilidade, além de proporcionar prazer imediato, eleva o Ser às alturas, na plenitude da Paz e Harmonia.





Divórcio

O divórcio é uma prática muito antiga. No tempo de Moisés, era permitido ao marido repudiar qualquer uma de suas mulheres (a mulher era propriedade do marido) e lhe passar uma “carta de divórcio” por qualquer motivo. Já o Mestre Jesus exigia motivo relevante, como o adultério, por exemplo, para que houvesse a dissolução do casamento.

Antes, o adultério da mulher era punido com a lapidação (apedrejamento) e Jesus queria evitar essa calamidade. Tal como Jesus, também achamos que o divórcio pode ser um recurso a ser acionado para se evitar um mal maior. Pode ser uma medida contra o suicídio, homicídio, agressões e outras desgraças. Apesar de não dever ser estimulado ou facilitado, às vezes deve ser usado como recurso, não como solução.

Houve uma época aqui no Brasil em que

o divórcio foi tema de acirrada polêmica. Uma verdadeira disputa político-religiosa. De um lado os “antidivorcistas” e, de outro, os pró-divorcistas. O projeto tramitou no Congresso Nacional, cheio de “lobbies”, com ampla discussão, enorme repercussão e finalmente foi aprovado. Depois, regulamentado por lei, foi colocado em prática. Passou a ser fato consumado, sem despertar mais interesse para discussões. No entanto, o seu mérito e as repercussões familiares precisam continuar a ser enfocados.

Partindo do princípio de que não existem uniões ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas. É aí, nos laços matrimoniais definidos nas leis do mundo, que se operam burilamentos e reconciliações endereçados à precisa sublimação da alma.

Compromisso com a evolução

O casamento será sempre um instituto benemérito, acolhendo, no limiar, em flo-

res de alegria e esperança, aqueles que a vida aguarda para o trabalho do seu próprio aperfeiçoamento e perpetuação. Com ele, o progresso ganha novos horizontes e a lei do renascimento atinge os fins para os quais se encaminha. Ocorre, entretanto, que a Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência e o espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça.

Em muitos lances da experiência, é a própria individualidade, na vida espiritual, antes da reencarnação, que assinala a si mesma o casamento difícil que enfrentará na vida física, chamando a si o parceiro ou a parceira de existência pretérita para os ajustes que lhe pacificarão a consciência, à vista de erros perpetrados em outras épocas. Reconduzida, porém, à ribalta terrestre e assumida a união esponsalícia que atraiu a si

mesma, ei-la desencorajada à face das dificuldades que se lhe desdobram à frente. Por vezes, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outro tempo, seja através de menosprezo, desrespeito, violência ou deslealdade, e o cônjuge prejudicado nem sempre encontra recursos em si para se sobrepor aos processos de dilapidação moral de que é vítima.

Compelidos muitas vezes às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, valha-se do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que complicariam ainda mais o seu destino. Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da auto-aprovação, para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana.

É óbvio que não é lícito, de maneira nenhuma, estimular o divórcio em tempo algum, competindo a nós, encarnados, tão-somente nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em luta nos casamentos de provação, a fim de que se sobreponham às próprias suscetibilidades e aflições, vencendo as duras etapas de regeneração ou expiação que pediram antes do renascimento no plano físico, em auxílio a si mesmos. Ainda assim, é justo reconhecer que a escravidão não vem de Deus e ninguém possui o direito de torturar ninguém, à face das leis eternas.

O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica.



Aborto

O aborto é um ato bárbaro. Vocês não imaginam a dor que esse espírito reencarnante sente nesse momento tão doloroso. No momento do aborto, ele perde a oportunidade de voltar a reencarnar e, dessa forma, poder se redimir de erros do passado, aproveitar a oportunidade de evolução concedida pela misericórdia divina. Por isso, ocorre ao reencarnante o desequilíbrio pela rejeição, pois muitos necessitam voltar com aquela família especificamente para resgatar débitos do passado.

O processo da reencarnação é traçado pelo Departamento da Reencarnação, onde é preparado o mapa da vida do reencarnante. O encontro com os futuros pais nos sonhos é essencial para o conhecimento da tarefa de cada um, muitas vezes, amigos de outras vidas ou desafetos,

que devem aproveitar a oportunidade para repararem seus erros.

Como temos o livre-arbítrio, cabe aos pais a decisão de abortar ou não. Antes do ato propriamente dito, há um trabalho todo especial feito pelos socorristas com o intuito de evitar o crime, porém a decisão final é do encarnado.

No momento do aborto, o espírito abortado sofre muito. No livro *Deixe-me Viver*, Luiz Sérgio descreve: “Mas o feto urrava de ódio. Logo presenciamos sua transformação, que se operou parcialmente de uma frágil criança para um homem já idoso. Os médicos aguardavam, mas ele mal podia sustentar a cabeça de homem no corpo de um feto de cinco meses”. Após o aborto, esse espírito precisa de tratamento, passando por algumas cirurgias perispirituais e tratamento psicológico, pois sua casa mental não esquece os momentos cruéis de seu assassinato. Esse tratamento é lento, pois não é fácil conscientizar o abor-

tado de que o aborto é um ato físico e o espírito não deve ficar lembrando dos fatos tristes que passou. Em tratamento no plano espiritual, encontra-se metade bebê, metade adulto. Revoltados, uns choram, outros gritam palavrões, todos com muito ódio e rancor.

Revolta e obsessão

Mas nem todos os abortados aceitam a ajuda dos socorristas e passam a obsessar os pais, os médicos e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, tiveram alguma ligação com o aborto. Esses passam a ser obsediados tanto no plano físico quanto no espiritual. Os abortados "colam-se aos seus assassinos para cobrar deles o direito de viver. Na obsessão, os corpos saem do nível e os abortados buscam as rodas energéticas (chacras), alimentando-se através delas. O espírito encarnado vai perdendo as forças, ficando à mercê dos vampiros".

Existem o “Vale da Revolta” e o “Vale do Aborto”, para os quais diversos espíritos são atraídos pela vibração perispiritual. Não conseguimos calcular o horror deste lugar, onde vários espíritos são escravizados por outros mais fortes. Vamos descrever uma passagem do livro *Deixe-me Viver*: “Envolto por dez espíritos obsessores, vimos um aborteiro, que chamarei de Célio. Tentamos ajudá-lo, mas sua forma, que não podemos dizer humana, tal a deformação perispiritual, toda gelatinosa, arrastava-se pelo solo negro e viscoso, movendo-se com dificuldade, ainda mais por carregar junto a si seus verdugos, também muitos deles ainda na forma fetal, no ponto da interrupção da gravidez. Em Célio só havia a fisionomia sofredora, o resto de seu corpo não mais possuía forma humana. Destacava-se nele o semblante sofredor. Mais parecia um verme, lutando para se livrar de seus verdugos, que lhe sugavam sem piedade. Célio me pareceu um enorme feto, tendo a cabeça humana deformada e,

colado nele, suas vítimas. Assim como Célio, ali estavam vários outros aborteiros que contribuíram não só para retardar o plano de Deus para a reencarnação, como também prejudicaram seus próprios corpos”.

Mesmo nestes lugares, há um hospital para ajudar estes espíritos. “A aura espiritual é que capta a luz do mais alto e uma mente ligada ao ódio não se alimenta de luz e, sim, de vibrações baixas”. Neste momento, eles serão socorridos.

O espírito que iria reencarnar e sofre o aborto provocado, pode se revoltar e ficar anos obsediando os pais.

Ele sente a rejeição e sofre muito. Ainda que ele perdoe os pais, o aborto poderá causar sérios prejuízos nos corpos espiritual e físico da mãe



Homossexualidade

A questão 202 de O Livro dos Espíritos afirma: “Quando errante, o que prefere o espírito: encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher? Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar”.

Essa colocação da codificação demonstra a existência da bissexualidade psicológica do espírito, o que não identifica uma concordância com a vivência bissexual do ser enquanto encarnado no campo da genitalidade. Posteriormente, essa postura doutrinária encontraria confirmação nos estudos da psicanálise.

Na Revista Espírita, Allan Kardec assim se expressa quanto às experiências sexuais do espírito em suas diversas encarnações: “É com o mesmo objetivo que os espíritos encarnam

nos diferentes sexos. Aquele que foi homem poderá renascer mulher e aquele que foi mulher poderá renascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições e sofrer as provas. (...) Pode acontecer que o espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, fazendo com que, durante muito tempo, possa conservar no estado de espírito o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa”.

Por meio da mediunidade de Chico Xavier, André Luiz assim esclarece: “Na essência, o sexo é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser. É natural que o espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher e que o espírito marcadamente masculino se detenha por longo tempo nas experiências do homem”.

É essa condição de que o sexo seja mental, como bem esclarece a codificação e as obras secundárias, que pode explicar a questão da homossexualidade. Se o sexo

não fosse mental, não haveria razão para a existência de tal condição, já que a morfologia do corpo não se superpõe aos poderes da mente, mas se sujeita às suas ordens. E essa estrutura psicológica na qual se erguem os destinos foi manipulada com os ingredientes do sexo através de milhares de reencarnações, conforme afirma Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier.

As causas morais

No campo das causas morais, encontramos aquelas criaturas que abusaram das faculdades genésicas tanto da posição masculina como da feminina, arruinando a vida de outros indivíduos, destruindo uniões e lares diversos. Elas são induzidas a procurar uma nova posição ao reencarnarem, em corpos físicos opostos às suas estruturas psicológicas, a fim de que possam aprender, em regime de prisão, a reajustarem seus próprios sentimentos.

Encontramos também aqueles que per-

sistem nessas práticas por uma busca hedonista, sem maior compromisso com a vida, que reencarnam assim na tentativa de retratarem suas posições em nova chance de resgate. São espíritos rebeldes, pertinazes em seus erros, que encontram na questão da inversão sexual uma oportunidade para o refazimento de suas vidas, na qual a lei divina lhes coloca diante de situações semelhantes ao passado de faltas, cobrando-lhes posturas mais éticas perante si e o outro.

Causas educacionais

As causas educacionais podem ser agrupadas em atávicas e atuais. A atávica é resultado de vivências repetitivas dos espíritos em culturas e comunidades onde a prática homossexual seria aceita e até estimulada, como na Grécia antiga e em certas tribos indígenas, ou nas sociedades culturais e religiosas que segregavam ou segregam seus membros, facilitando esse comportamento nas criaturas. Assim, ao reencarna-

rem em um local onde o homossexualismo não fosse mais aceito como prática livre, esbarrariam em sua condição viciosa.

Já dentro das atuais, temos aquelas causas advindas dos defeitos de educação nos lares, onde o comprometimento dos afetos já estaria presente anteriormente, em que as paixões deterioradas do passado tendem a levar pais e parentes ascendentes a estimularem posturas psicológicas e sexuais inversas ao seu estado físico em seus descendentes, sem que necessariamente ocorressem comportamentos ostensivamente incestuosos. Encontramos também os casos de pais contrariados em seus desejos quanto ao sexo do rebento, levando-o a uma condição inversa ao de seu sexo físico ou aqueles dos quais a entidade reencarnante, ao perceber esse desejo inconsciente dos pais, busca se adaptar patologicamente a essa situação durante o processo da gestação.

Outra causa está na presença de segmen-

tos atuais da sociedade e da cultura estimulando esse tipo de conduta, quando uma linguagem mais política e sem qualquer comprometimento ético, através dos vários meios de comunicação de massa, estimula e condiciona as criaturas a acreditarem que essas vivências seriam uma postura natural, dependendo unicamente da escolha realizada pelo indivíduo. Esse posicionamento vai de encontro a uma visão social mais ampla, que continua atribuindo ao homossexualismo uma condição de marginalidade, mantendo um processo de segregação social e associando a ele outras posturas marginalizadas, como o abuso das drogas e a prostituição, agravando ainda mais a situação daqueles que optaram por esse caminho sexual.

Causas obsessivas

Entre esse tipo de causa, podemos citar os casos em que parceiros do passado delituoso, em processos homossexuais ou vivências heterossexuais pervertidas, reen-

contram-se em condição de ódio ou paixão doentia, estimulando uma postura homossexual no encarnado com o objetivo de atender o desencarnado em seus anseios viciosos ou de levar sua vítima para uma situação constrangedora e de intenso sofrimento. Esses desencarnados poderiam estar em uma condição mental de homossexualidade ou não, induzindo o encarnado em um projeto de total desestruturação íntima e social.

O processo obsessivo não precisa necessariamente ter sua origem em uma encarnação anterior. Ocorre que, nos casos de uma obsessão atual, os parceiros da vivência patológica participam de opções de vida viciosas, onde geralmente o encarnado invigilante busca posições mentais sexualmente pervertidas ou locais nos quais esses comportamentos são socialmente aceitos, condicionando-se a essas práticas.

Uma outra situação possível, oriunda de um processo obsessivo, seria aquela na

qual um espírito obsediando um encarnado em posição sexual inversa à sua, enfermando por uma interação intensa e duradoura, passa a sentir prazer sexual semelhante à sua vítima, pervertendo-se nesse campo e se condicionando a uma vivência homossexual em uma próxima encarnação. Nesses casos, a situação obsessiva teria existido em uma encarnação anterior e a homossexualidade seria a desdita daquele que teria sido o algoz naquela vivência. Seria o famoso caso em que “o tiro saiu pela culatra”.

Dramas familiares

Para compreendermos as dificuldades ocorridas na família, é preciso ampliarmos a visão de família e raciocinarmos acerca da natureza do espírito, bem como da lógica e do propósito da reencarnação. Antes de qualquer coisa, é necessário nos situarmos em que tipo de planeta estamos. Como nos diz Kardec em *O Livro dos Espíritos*, não é possível, no estado de imperfeição em que nos encontramos, gozar de uma vida isenta de amarguras. Além disso, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, entendemos a qualidade deste planeta que nos concede a possibilidade de crescer.

Dito isso, o que é fundamental diz respeito à maneira como encaramos as dificuldades. Se as classificamos como castigos, como meras contrariedades, perderemos a finalidade da nossa estadia aqui na Terra e

certamente não conseguiremos entender os conflitos familiares.

A família não é o resultado de uma mera reunião fortuita, onde os espíritos se agrupam aleatoriamente. Antes de nascermos, escolhemos nossas provas de acordo com as nossas faltas, segundo *O Livro dos Espíritos*. Sendo assim, podemos nos reunir num grupo familiar por simpatia ou por comprometimentos anteriores que o nosso livre-arbítrio contraiu.

Neste contexto, a família atende a uma finalidade clara que é conceder a um grupo de espíritos a oportunidade de ajustamento recíproco, lembrando que a reconciliação, o encontro entre espíritos que se prejudicaram outrora, não representa apenas um sinal de evolução individual, mas, ao se ajustarem, dois seres ou mais concorrem para o crescimento e o equilíbrio do próprio planeta. As dificuldades em família representam a oportunidade de combatermos gradativamente o egoísmo, mas para

isso é preciso enxergar o grupo familiar na acepção espírita do termo.

O espiritismo traz à tona a lógica reencarnatória como único recurso possível de transformarmos o que era nocivo em algo saudável. Como amar um ser a quem votamos antipatia e desprezo, por exemplo, num intervalo curto de tempo, como se fosse um processo mágico? Energeticamente, os fluidos que emitimos na direção daqueles que não simpatizamos são muito densos e, para serem transformados, há necessidade de que a sabedoria das leis divinas atue através do tempo.

No fundo, problemas são o resultado da significação particular que damos aos acontecimentos da vida. Kardec, após a pergunta 852 de *O Livro dos Espíritos*, coloca: "As idéias exatas ou falsas que fazemos das coisas nos levam a ser bem ou malsucedidos, de acordo com o nosso caráter e a nossa posição social. Achamos mais simples e menos humilhante para o nosso amor-

próprio atribuir antes à sorte ou ao destino os insucessos que experimentamos do que à nossa própria falta”.

Muitas vezes, a família atende a uma finalidade clara, que é conceder a um grupo de espíritos a oportunidade de ajustamento recíproco, de reconciliação, o encontro entre espíritos que se prejudicaram em outras vidas.

É a grande oportunidade de transformar laços de ódio em amor

Crianças superdotadas

Os homens ficam maravilhados com a precocidade de certas crianças e não atinam com a procedência do fenômeno. Porém, no dia em que se lembrarem de que somente de uma causa inteligente pode vir um efeito inteligente, que é o espírito, resolverão o problema. E unicamente a reencarnação dos espíritos dará resposta aos inúmeros casos de inteligência precoce. A doutrina das vidas sucessivas, ensinada pelos povos antigos e confirmada pelos espíritos, somente ela explicará o porquê desse conhecimento incomum em crianças que não tiveram tempo de aprender nesta existência. O homem é mais do que um corpo ambulante: é um espírito velho que teve diversas vidas noutros mundos ou aqui mesmo na Terra, lutando e aprendendo, caminhando.

do sempre na estrada evolutiva em busca do progresso libertador e da felicidade reservada aos que perseveram no bem até o fim. Esses casos de crianças-prodígio, noticiados de tempos em tempos em vários lugares, vêm sempre para manter a alma humana imersa no fogo sagrado da fé em sua imortalidade. As almas, em relação às vidas sucessivas, são como pedras brutas nas mãos do lapidador, que as tornará luminosas e valorizadas.

Hereditariedade?

Entretanto, existem teses que contestam a reencarnação como explicação para os gênios precoces e apresentam duas hipóteses: a da hereditariedade psíquica e a da mediunidade ou paranormalidade. Alguns também se referem à influência do meio como responsável, não só pela genialidade, como também pela precocidade desta qualidade. No que se refere à hereditariedade, temos que colocar que até o pre-

sente momento não foi isolado qualquer gene responsável não só pela genialidade, como nem uma só molécula de DNA que confira características claras no que diz respeito à inteligência. Porém, de acordo com a concepção espírita, embora o espírito se expresse por recursos do sistema nervoso central, cuja formação molecular é geneticamente transmissível, a origem do pensamento ou fonte do psiquismo é de natureza transcendental. O espírito pensa, age psicologicamente, ama ou odeia, mas o veículo de transmissão é o cérebro. Não há, pois, no nível de conhecimento da genética, qualquer comprovação de que a genialidade possa ser transmitida aos descendentes, além de se constatar que os estudos das árvores genealógicas de gênios não fornece qualquer indicação desta característica nos seus ramos ancestrais.

Ao se estudar os descendentes, vemos também que a genialidade não foi transmitida como se fosse um patrimônio genéti-

co. Comum é se encontrar filhos normais ou até destoando tanto dos pais, que chamam a atenção. Sócrates, o filósofo grego, teve, segundo Aristóteles, filhos inexpressivos. Sábios ilustres saíram de centros vulgares, como, por exemplo, Bacon, Kant, Kepler, Copérnico, Galvani, Hume, Locke, Laplace etc. D'Alembert, enjeitado, foi simplesmente encontrado na soleira da porta de uma igreja e criado por uma mulher simples, casada com um vidreiro. Nem a ascendência de Shakespeare, nem o meio, explicam as concepções geniais desse inglês. O estudo dos descendentes dos gênios nos leva à constatação curiosa de que muitos de seus filhos eram verdadeiros patetas. O famoso Cícero, Vespasiano, Germânico, Marco Aurélio, Carlos Magno, Henrique IV, Goethe e outros que se tornaram célebres por suas capacidades em setores diversos, deixaram filhos que não só eram considerados quase que idiotas, como, em consequência, vieram a arranhar a ima-

gem intelectual de seus pais.

Como nascem os gênios

A genialidade é o fruto das aquisições e experiências pretéritas, resultante de uma longa vivência de muitas encarnações onde, por muitos séculos, se estudou, trabalhou ou pesquisou uma determinada área do conhecimento. Às vezes, foram muitos séculos de lenta e dolorosa iniciação. A sensibilidade profunda que se observa hoje decorreu desta experientiação anterior, que o torna agora acessível às influências espirituais elevadas.

Genialidade e mediunidade

Os estudiosos chegaram à conclusão de que os gênios e as crianças prodígios quase sempre são médiuns. Assim, a captação mediúnica de mensagens espirituais de elevado conteúdo requer uma condição dispositiva interna do médium, que o permite sintonizar a mesma freqüência daquele que transmite a informação. São ondas

mentais de alta freqüência vibratória emanadas pelos transmissores (espíritos), que necessitam também de alta freqüência mental do receptor (médiun) para se estabelecer o contato. As crianças consideradas como gênios precoces podem manifestar seus talentos a cada momento que lhes for solicitado, como nós mesmos fazemos com nossas possibilidades psíquicas. Observando-se atentamente os casos de genialidade precoce, percebe-se que o gênio dos meninos-prodígio lhes é muito pessoal, a manifestação da genialidade é regida pela vontade de cada criança. Assim, a inspiração exterior e os valores da aquisição pessoal de muitas encarnações anteriores que se afinizam e se atraem é que compõem o quadro da genialidade.

O espírito não é feito de uma só vez. Suas faculdades, suas qualidades, seus bens intelectuais e morais, em vez de se esvaírem, capitalizam-se, aumentam de século a século. Por isso, vemos a brilhante superio-

ridade de certas inteligências que têm vivido muito, trabalhando intensamente e, sobretudo, integrado em si mesmas as experiências vivenciadas anteriormente. O espírito é que se expressa pelos recursos disponíveis no sistema nervoso central.

Memória transcendental

Sabemos também que a estrutura transcendental do corpo espiritual, que vibra em outra dimensão, traz em seu bojo os arquivos energéticos que constituem sua individualidade ou seu patrimônio específico. No entanto, como o corpo espiritual se fixa nas moléculas do corpo físico, fica limitado à consciência desta vida, ao se expressar pelo cérebro virgem dos registros pretéritos. Não se recorda, habitualmente, das encarnações passadas, porém o potencial criativo permanece íntegro e se expressa à medida que o sistema nervoso central o permita.

Portanto, como a própria vida nos de-

monstra, tudo evolui rumo à perfeição infinita. Louvado seja Deus que nos dá tão grande esperança de melhores dias. A certeza de que, cedo ou tarde, depois de purificados através das vidas sucessivas, estaremos com Ele para o que de melhor nos destinar.

O espírito não é feito de uma só vez.
Suas faculdades, suas qualidades,
seus bens intelectuais e morais, em
vez de se esvaírem, capitalizam-se,
aumentam de século a século

Saúde e espiritualidade



Doenças e reencarnação

Escrevi esse artigo com referência à medicina tendo em vista inúmeras coincidências apresentadas durante a minha pesquisa sobre “investigação científica da reencarnação”, onde certas “doenças” persistem após a morte, refletindo no novo corpo encarnado, ou seja, na nova existência. O Dr. Ian Stervenson, médico psiquiatra norte-americano, registrou inúmeros casos de birth marks, ou seja, marcas de nascenças. De acordo com alguns casos pesquisados por ele, se um indivíduo numa existência anterior morreu em virtude de um projétil de arma de fogo, na próxima existência ele pode apresentar a marca no corpo no mesmo lugar que fora alvejado pelo tiro na existência anterior.

Realmente, constatei esse fenômeno tam-

bém em minhas pesquisas durante cinco anos dedicando-se a inúmeros casos. Mas além de confirmar este fato, pude perceber que determinados pacientes, dependendo-se do tipo de morte que teve na vida anterior, se a morte foi drástica, súbita, devido a desastres, assassinatos, doenças como o câncer, aids etc., o seu perispírito fica comprometido, isto é, a morte ou a doença afeta o seu perispírito e quando esse espírito reencarna na próxima existência ele pode trazer consigo esse carma, ou melhor, o reflexo dessa morte violenta ou doença que destruiu o seu corpo por descuido com alguns determinados vícios como tabagismo, alcoolismo, etc.

Então precisamos até nos prepararmos para morrer? Sim, a melhor forma de morrer ou desencarnar é na forma natural, isto é, através da longevidade ou velhice. É como se tivéssemos assinado um contrato de trabalho no plano espiritual, onde optamos pelo tempo terrestre de sobrevivência, e se antecipamos esse contrato, não existe aviso prévio,

pois abreviamos esse tempo em forma de doenças adquiridas por descuidos ou abusos, e certamente iremos responder por isso. Mas em casos de desastres, assassinatos, doenças hereditárias, mortes involuntárias, por que razão também o novo corpo pode apresentar os mesmos sintomas? Diríamos que a causa pode ser encontrada em outras existências, ou na atual, mas, sem dúvida, cada caso precisa ser analisado em profundidade.

Acredito, com certas exceções, as enfermidades do corpo físico, na verdade são decorrentes do próprio espírito, o que atualmente chamamos de doenças psicossomáticas, isto é, doenças que provêm do próprio espírito, refletindo-se no corpo somático. Por isso devemos alimentar nossas mentes com bons pensamentos, boas intuições, mentalizando-se os ensinamentos morais deixados pelo nosso Mestre Jesus e, a partir deles, procurarmos sempre realizar boas ações aos nossos semelhantes.



Hahnemann desenvolveu a Homeopatia, que atua no princípio energético

As enfermidades do corpo físico, na verdade, são decorrentes do próprio espírito, o que atualmente chamamos de doenças psicossomáticas, isto é, doenças que provêm do próprio espírito, refletindo-se no corpo somático

Deficiência física e mental

Quando nos deparamos com um deficiente físico ou mental, ficamos a indagar o porquê de determinadas pessoas encarnarem em corpos enfermos. Na antigüidade, a humanidade pensava que os indivíduos vinham com essas enfermidades por que os deuses não gostavam deles, assim, seria um castigo imposto por algo indevido que haviam praticado.

Toda enfermidade é um resgate por excessos do pretérito. É uma forma de reorganizarmos nossas energias. No livro Deficiente Mental: Por que fui um?, há o seguinte comentário sobre esse assunto: “Temos muitas oportunidades de voltar à Terra em corpos diferentes e que são adequados para o nosso aprendizado necessário. Quando há muito abuso, há o desequilí-

brio, e para ter novamente o equilíbrio tem de haver a recuperação. Quando se danifica o corpo perfeito, podemos, por aprendizado, tê-lo com anormalidades para aprender a dar valor a essa grande oportunidade que é viver por períodos num corpo de carne. O acaso não existe, Deus não nos castiga, somos o que fizemos por merecer, e as dificuldades que temos encarnados são lições preciosas”.

A deficiência não quer dizer que se trata de um espírito inferior, pelo contrário, muitas vezes é mais inteligente do que uma pessoa que ocupa um corpo sadio. Os espíritos superiores, em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, explicam que “é uma expiação imposta ao abuso que fizeram de certas faculdades; é um tempo de prisão”.

O físico inglês Stephen Hawking é considerado um gênio. Ele tem deficiência física. Entre os seus estudos, há a busca de uma fórmula para explicar a origem

do Universo, como também extinguir a necessidade de um Deus para criá-lo e governá-lo. Se esse gênio viesse em um corpo sem limitações, suas idéias poderiam ser nocivas à humanidade, criando interpretações diversas sobre a existência de Deus. Conforme explica Kardec: "A superioridade moral não está sempre em razão da superioridade intelectual, e os maiores gênios podem ter muito a expiar; daí resulta, freqüentemente, para eles, uma existência inferior a que tiveram e uma causa de sofrimentos. Os entraves que o Espírito experimenta em suas manifestações lhe são como as correntes que comprimem os movimentos de um homem vigoroso".

Não podemos generalizar

O Brasil é um país acolhedor. Temos a liberdade de expressão, opinião, religião, política etc. Isso não quer dizer que não sofremos preconceitos. Eles existem, mas com-

parados a outros países, são mais amenos.

Glenn Hoddle, técnico da seleção inglesa de futebol, deu uma entrevista ao jornal The Times, explanando sobre reencarnações e carmas: “Veja os deficientes físicos... Por que eles são assim? Devem ter feito algo”. Sua declaração causou constrangimento, e o homem que havia classificado a Inglaterra para uma Copa do Mundo depois de 12 anos, foi demitido. Ele declarou “cometi um grande erro ao me deixar levar por minhas convicções religiosas”.

Devemos ter a consciência de que estamos em um processo de evolução. O importante é sabermos que nada acontece por acaso. Uma vez um pastor comentou comigo que “Deus foi generoso conosco ao nos dar um corpo sadio”. Isso não tem lógica. Por que Deus faria isso com uns e com outros não, já que somos todos filhos Dele. No Evangelho Segundo o Espiritismo, consta que “as contrariedades da vida têm, pois, uma causa e, uma vez que

Deus é justo, essa causa deve ser justa”.

Atualmente, existe um bom nível de aprimoramento em instituições especializadas no tratamento de deficientes físicos e mentais. Campanhas na televisão e outros órgãos não governamentais arrecadam dinheiro para esse desígnio, no sentido de fornecer a essas pessoas um tratamento digno e melhor convivência junto à sociedade.

A família tem um papel primoroso nessa relação com o ente enfermo. Primeiro, por se tratar de uma expiação em conjunto, os pais têm este resgate a fazer junto ao filho. Segundo, porque se não houver esse carinho, amor e paciência, o deficiente terá muitas dificuldades na sua reabilitação, aprendizado e convivência. Afinal, o amor é imprescindível em qualquer situação da existência, independente de qual seja o nosso problema. Todos nós precisamos de carinho e, principalmente, dar carinho.

O centro espírita também tem sua efi-

cácia nesse tratamento, por meio da aplicação de passes, que é uma transfusão de energias fisiopsíquicas. Há palestras com conteúdo moral e a desobsessão, pois em alguns casos, a obsessão está aliada à expiação, ou seja, além da deficiência, há inimigos agindo simultaneamente, devido aos gravames do passado.

A revolta e as palavras duras proferidas contra Deus não são providenciais, pelo contrário, serão prejudiciais, pois irão criar uma atmosfera psíquica de baixa sintonia que facilitará o contato obsessivo.

Por isso, devemos nos manter sempre em oração, agradecendo a Deus pela vida e pela reencarnação, que nos proporciona momentos especiais para o nosso aprendizado, aprimoramento e evolução.

Ao passar por essa expiação, o espírito estará mais tranquilo e refeito dos entraves do pretérito. Não podemos nos preocupar com o que provocou a enfermida-

de, mas em plantar bons frutos para colher no futuro. A caridade e as boas obras serão o nosso plantio. E lembre-se de que é preciso “ter sempre muita fé e perseverança, pois sem elas você jamais conseguirá vencer os obstáculos da vida”.

A família tem um papel primoroso nessa relação com o ente enfermiço. Primeiro, porque normalmente se trata de uma expiação em conjunto; os pais têm este resgate a fazer junto ao filho. Segundo, porque se não houver esse carinho, amor e paciência, o deficiente terá muitas dificuldades na sua reabilitação



Epilepsia

A epilepsia pode se originar desde uma lesão na cabeça como de um parto por fórceps. O uso abusivo de álcool e drogas, além de outras doenças neurológicas, também podem gerar a doença. Na maioria dos casos, entretanto, desconhece-se as causas que lhe dão origem. Muitas vezes, o paciente tem as convulsões e os exames realizados dão resultados normais. Divaldo Pereira Franco, no livro *Grilhões Partidos*, afirma que “mesmo nesses casos, temos que levar em conta os fatores cármicos incidentes para imporem ao devedor o precioso reajuste com as leis divinas, utilizando-se do recurso da enfermidade-resgate, expiação purgadora de elevado benefício para todos nós”.

Vale ressaltar que a medicina terrestre evoluiu, não só porque conta com a cirur-

gia, que é usada quando o resultado da medicação não foi satisfatório e o médico avalia as possibilidades de sucesso cirúrgico, mas por que os médicos têm se preocupado em adaptar o paciente à vida social e familiar, além da reabilitação aos estudos. Muitas vezes, envolvem vários profissionais de diversas áreas, como psicólogos, terapeutas etc., elucidando o paciente e sua família sobre a importância do uso dos remédios e o apoio dos pais nesta caminhada. Estes, inclusive, com receio das crises epiléticas, acabam dando uma superproteção ao filho, temendo que ele se machuque. Essa proteção é normal, mas deixa o epilético dependente dos genitores, tornando-o uma criança isolada e fechada.

Algumas pessoas, sem o devido conhecimento, alegam que a epilepsia é uma mediunidade que deve se desenvolver. Porém, conforme afirma Divaldo Pereira Franco em *Grilhões Partidos*, vale ressaltar que “não desconhecemos que toda enfermidade proce-

de do espírito endividado, sendo a terapêutica espiritista de relevante valia. Porém, convém considerar que, antes de qualquer esforço externo, há que se predispor o paciente à renovação íntima intransferível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partindo de dentro para fora. Posteriormente e só então, far-se-á lícito que participe dos labores significativos do ministério mediúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso”.

Existem processos perniciosos de obsessão que fazem lembrar um ataque epiléptico devido à igualdade da manifestação. Também com uma gravidade séria, ainda conforme as palavras de Divaldo, “ocorrência mais comum se dá quando o epiléptico sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado, em que sua antiga vítima se investe da posição de

cobrador, complicando-lhe a enfermidade, então com caráter misto”.

Independentemente do fato do epiléptico estar sob um processo obsessivo ou não, é importante a freqüência ao centro espírita para a reforma íntima e para receber aplicação de passes, que é uma transfusão de energias físiopsíquicas. Porém, mesmo com o tratamento espiritual, o epiléptico deve manter controle com a medicina terrestre, com a aplicação de anticonvulsivos, pois cada caso é um caso.

Depressão

A depressão tem várias faces. Do ponto de vista humanístico, o amor, desde a infância, é fator primordial e começa dentro da família. Se há uma relação sincera entre os parceiros, a criança vai crescer dentro de um lar estruturado, mesmo com todas as dificuldades naturais de uma relação humana. O indivíduo aprende desde cedo a lidar com a insatisfação, com as crises, com o respeito, amizade, desprendimento e outros aspectos importantes nos relacionamentos.

Muitas vezes, se a pessoa está com a auto-estima baixa, sem autoconfiança, desanimada, desinteressada, sem prazer na vida e sente que alguém se interessa por ela, sua imunidade melhora muito. O ser humano precisa se sentir reconhecido. Sem

isso, começa a sentir uma sensação de vazio e angústia.

O deprimido tem equívocos em relação ao que pensa sobre si mesmo. O indivíduo não se conforma com aquilo que está podendo ser e o que gostaria de se tornar.

Do ponto de vista médico, a depressão é uma falta de neurotransmissores no cérebro, que necessita de medicamento, ou seja, de um controle químico.

Pelo ângulo espiritual, a culpa, o remorso, a mágoa e o ressentimento levam a pessoa a estados depressivos, podendo causar o desenvolvimento de doenças psicossomáticas e até mesmo câncer. Portanto, o amor e o perdão que a doutrina espírita tanto nos ensina são sentimentos também preventivos.

Tipos de depressão

Na depressão primária, o indivíduo nasce com falta de neurotransmissores e, com doses de remédio e amor, a depressão

pode ser evitada. Lembramos também que a depressão recebe os fatores genéticos. Estudos com irmãos gêmeos comprovam o fato.

Na secundária, há fatores que podem desencadear a depressão como alguns medicamentos que afetam o humor, períodos pós-cirurgia, pós-parto, pré-menstruais, menopausa, entre outros.

O que fazer?

Primeiro procurar um médico psiquiatra para que não sejam tomados remédios ministrados de forma errada. Cada pacien-



te necessita de um antidepressivo específico. Se, além do remédio, da terapia, dos cuidados com o sono, com a alimentação e das relações, o deprimido fizer um tratamento espiritual com passes magnéticos, água fluidificada e leitura do Evangelho, tanto melhor. O tratamento completo engloba o biológico, psicológico, social e espiritual.

Prevenção

Se o fator genético for muito forte, pode-se evitar os fatores psicológicos e espirituais. Psicologicamente, podemos ensinar a criança a lidar com a falta das coisas e das pessoas, estabelecendo limites. Educar é frustrar, porque a vida na Terra possui perda, dor, sofrimento e inevitavelmente passaremos por situações assim. Se formos educados desde cedo a enfrentar as situações, estaremos mais bem equipados. Se a cada sofrimento os pais derem um presente, ou de certa forma, satisfizerem o princí-

pio do prazer o tempo inteiro, estarão criando seres inseguros, rebeldes, que aprenderão a ver na matéria a solução para seus problemas. Ao contrário disso, devem ensinar o princípio do perdão, da verdade, sinceridade, respeito, lealdade, companheirismo e diálogo.

A verdadeira prevenção está no autoconhecimento, no amor a si mesmo e ao próximo, tendo consciência de que os seres humanos são como são, e não da forma como gostaríamos que fossem. Só conseguimos compreender o outro, quando nos compreendemos, aprendendo a aceitar, a lidar com a insatisfação. Não há como prevenir depressão senão passarmos por nós mesmos. Deus está dentro de nós, então agradeça a Ele pela vida. Quando o temporal passa, surge um lindo sol.



Câncer

O câncer não é mais esse pavor que é transmitido às pessoas; não há mais motivo para isso. Atualmente, o câncer é curável em 50% dos casos, mas falta preveni-lo e curá-lo em maior proporção .

O câncer é caracterizado pelo crescimento sem limites e desordenado de células aberrantes, com função anormal, que invadem e destroem os tecidos normais. Leva ao óbito pela invasão destrutiva de órgãos normais, por extensão ou por disseminação a distância (metástase) através do sangue ou linfa.

Essas células, em divisão rápida, consomem muita energia em relação ao restante do corpo físico. E por que essas células podem produzir substâncias que são

lesivas ao corpo, formando metástase, em alguns casos, gerando outros focos em diferentes regiões do corpo? O câncer é uma doença genética. A princípio, poderíamos afirmar que já nascemos com alguma alteração no DNA, propiciando a ocorrência do tumor.

O DNA possui sua função, mas se houver uma modificação em um de seus genes, esta mutação começa a produzir proteínas diferentes, embora o câncer não seja provocado por uma mutação apenas. Nós podemos, então, nascer predisposto ao câncer cármico, mas não desenvolvê-lo.

São necessárias diversas mutações em seqüência, da célula, para que gerem lesões estruturais suficientes para causarem uma desregularização no mecanismo de crescimento multiplicativo. A ação dos agentes cancerígenos provocam mutações, tornando as células geneticamente "preparadas" (predispostas), mais ainda não

cancerígenas. Para que essas células se transformem em cancerígenas, é preciso que ocorram mais mutações, e para tanto, é preciso nos expormos a fatores mutagênicos.

As transformações genéticas mínimas acontecem freqüentemente, mas são corrigidas pelos mecanismos de reparo do próprio DNA, para que não venhamos a desenvolver câncer em uma freqüência maior. Esses mecanismos de correção estão ligados diretamente à ação mental (pensamento).

Além disso há os fatores comprometedores (desencadeantes) tais como: tabaco, álcool, agentes infecciosos como o vírus da Hepatite B, HIV, HPV etc, susceptibilidade genética (o indivíduo nasce com células predispostas ao desenvolvimento, porém isso só ocorre se houver uma soma de fatores mutagênicos); influências das emoções, de fatores ambientais e idade.

A afirmativa do ponto de vista médi-

co, diz que as emoções não provocam câncer, mas o conhecimento espírita nos ensina que a questão básica de tudo é a mente. O pensamento equilibrado é que vai equilibrar, a princípio, os mecanismos imunológicos. Já o remorso e a culpa, ao contrário, geram disfunção celular. Quando erramos, a culpa se instala no corpo mental. Portanto, o câncer pode ser o carma do prejuízo ao próximo ou da automutilação. Entendendo melhor: o erro constatado pelo corpo mental é transferido para o corpo astral (perispírito, semelhante ao corpo físico e controlado pelo pensamento), portanto, a mutação inicial ocorre no corpo astral e se transfere para o núcleo da célula física.

O tumor se instala na região usada para o erro, ou que lembre as pessoas ou situações envolvidas. André Luiz nos lembra que os fatores mentais atuam no DNA, como a imprudência e o ócio, mas além disso há outros desencadeantes, como o sui-

cídio, o homicídio e a viciação em substâncias químicas. Essas, são situações que levam o indivíduo a um desequilíbrio vibratório tão grande do perispírito, que não consegue formar um corpo físico adequado.

Concluimos desta forma que, a mutação inicial se deve aos pensamentos e atitudes incorretas. Mas muitos tumores surgem aqui e agora devido a certas opções de vida, tais como o fumo, o álcool, descontroles emocionais, desequilíbrios infecciosos, entre outros. A imprudência é um fator oncoacelerador.

Com relação ao vírus e bactérias (agentes infecciosos), há um dado interessante. Nem todos provocam câncer, mas em alguns casos, sim. Tanto o vírus quanto a bactéria são seres que estão em crescimento evolutivo em formas inferiores e possuem sua irradiação própria. As infecções seguem o mecanismo de sintonia. São os desequilíbrios da mente que geram deter-

minado padrão vibratório no indivíduo com predisposição. Se neste caso reencarna e não recebe a correção adequada, mantendo um padrão vibratório baixo, entra em sintonia com os vírus.

Se o pensamento é responsável pela mutação no corpo astral, é fundamental que transformemos esse padrão vibratório, transmutando-o em positivo.

A emoção também é uma outra questão importante, porque não é possível o pensamento chegar ao corpo físico sem passar pelo corpo astral, que é o campo das emoções. Qualquer pensamento nosso vai ter uma carga de emoção. E quando a emoção é capaz de lesar o corpo? Quando sentimos uma mágoa ou um ódio por um tempo prolongado, isso tem um efeito semelhante ao do pensamento. Além disso, as emoções negativas promovem alterações também nos mecanismos de defesa do organismo.

Portanto, emoção e pensamento são

fatores ontogênicos; daí a importância de se vigiar o mundo interior: “Orai e vigiai”.

Do ponto de vista médico, podemos dizer que é fundamental no tratamento do paciente oncológico como método coadjuvante, a participação de uma equipe de saúde mental. Assim, atingimos um dos fatores causais do corpo físico, porque está provado pela ciência que o sistema nervoso e imunológico se interligam em vários níveis.

André Luiz nos diz ainda que é a mente que rege a formação de anticorpos no sangue. Cada célula do sangue corresponde a outra célula do corpo astral. O nosso corpo físico funciona na dependência das ordens que recebe do corpo astral, que por sua vez é controlado pelo estado emocional do indivíduo. Podemos dizer então, que parte das ocorrências de câncer não são carmáticas, se instalam na atual existência por opção do ser devido a esses fatores citados.

Com relação à etiologia do câncer, podemos acrescentar a obsessão, porque o câncer é o carma do prejuízo ao semelhante. Levamos essa memória em nossa estrutura genética. Os mecanismos utilizados pelo obsessor:

1 – Quando o obsessor consegue projetar matéria mental dentro do hipotálamo do encarnado (onde se encontram os neurônios) e alterar o campo das emoções, do sistema nervoso e do sistema imunológico, diminuindo a resistência do paciente.

2 – A mente obsessora e o seu perispírito passam a comandar o campo celular do encarnado. Influenciando as células sanguíneas, a formação de anticorpos e o mecanismo imunológico, acaba provocando o desequilíbrio físico-psicossomático do encarnado, causando infecções e tumores. Neste caso, ocorre uma ordem mental do desencarnado comandando um corpo físico que não é seu,

alterando os mecanismos de defesa do organismo.

3 – Obsessão intra-uterina: é um fator grave que pode levar ao aborto, a má formação do feto ou desencadear um câncer na infância. Portanto, é necessário propor terapia desobsessiva a pacientes com câncer, passe magnético, água fluidificada, exercício de reforma íntima, evangelho no lar e apoio da família. Esses são recursos que ajudam a controlar o processo obsessivo e a corrigir pensamentos incorretos, fator desencadeante da doença.

4 – A doença também pode vir como forma de auxílio ao reencarnante, para que não venha a errar mais em determinado campo de erro anterior. A doença é usada muitas vezes pela espiritualidade para limitar as atividades do indivíduo, fazendo com que aos poucos possa se desligar do lado material e se conectar com o espiritual.

Quando a emoção é capaz de lesar o corpo? Quando sentimos uma mágoa ou um ódio por um tempo prolongado, isso tem um efeito semelhante ao do pensamento. Além disso, as emoções negativas promovem alterações também nos mecanismos de defesa do organismo

Transplante de órgãos

É grande a preocupação dos espíritas com as repercussões perispirituais dos transplantes de órgãos, surgida com o auge da evolução das técnicas cirúrgicas, com a amplificação dos transplantes de coração, rins, fígado, córnea, medula óssea, entre outros, e sua popularização pelos meios de comunicação. É interessante perceber que a transfusão sanguínea, que também é um transplante de tecido, não tem motivado a aversão dos espíritas.

Como já colocado, biologicamente, não há diferença conceitual entre transplante de órgãos do corpo humano e transfusão de sangue. Algumas preocupações têm sido motivadas pela ingestão de carne, conceitualmente um transplante de órgãos animais para o estômago e circulação humana, mas,

levando-se em consideração a possibilidade de moderação no consumo de tecidos animais e a necessidade social, desde que não se flagele estes seres, tal transplante tem sido bem-aceito na comunidade espírita.

O que há de comum em todos esses órgãos ou tecidos é algo chamado célula, sua estrutura básica, que se diferenciou, assumindo determinadas facetas ou máscaras, ainda que tenham vindo de uma única célula primitiva, o zigoto ou ovo, que assume formas e funções diferentes ao se alterar e multiplicar. Em *Evolução em Dois Mundos*, livro psicografado por Chico Xavier, André Luiz nos permite entender que, quando uma célula é retirada do corpo humano e passada para a placa de cultura em laboratório, ela retoma sua forma primitiva, como o soldado que, ao sair do quartel, volta para sua vida normal, à paisana.

Essa involução da célula para formatos embrionários ocorre porque não há mais comando do espírito sobre a célula que foi

colocada na placa de cultura, uma vez que foi separada do corpo biológico de origem. O comando do espírito fica imantado ao perispírito no qual o arranjo celular se molda. Desprendido do corpo biológico, o órgão ou conjunto celular sai desta forma de imantação e assume uma individualidade própria. Quando aquele conjunto de células ou órgãos estiver reincorporado a outro organismo, sob o comando de outra pessoa, outro espírito com forma perispiritual, haverá uma readaptação celular.

No entanto, existem os limites de bio-transformação do organismo e da habilidade ou capacidade do espírito de promovê-la. O que determina a identidade, a impressão digital da célula são conjuntos protéicos na membrana celular chamados "antígenos de histocompatibilidade". Eles se diferenciam de pessoa para pessoa e são responsáveis pela manutenção da individualidade do organismo, rejeitando as células que não possuem os mesmos antígenos.

O que é possível fazer é utilizarmos medicamentos que reprimam a rejeição imunitária do receptor, bloqueando a não aceitação dos antígenos celulares do órgão doador. Se há uma dificuldade na adaptação da bioquímica do corpo, também haverá um choque no encaixe entre o órgão doador e o perispírito do receptor, já que, como dissemos, o perispírito é a moldura dessa bioquímica corporal. Com a ajuda dos medicamentos de um lado e, do outro, do influxo mental positivo do receptor, teremos uma dupla ação sobre o perispírito, forçando-o à adaptação.

Em um outro contexto, cada vez mais se encontram correlações entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. As estruturas hipotalâmicas são conexas ao córtex cerebral, sede anatômica das expressões psíquicas do espírito no corpo. Estas mesmas cadeias neurais são responsáveis pelo fluxo hormonal, que tem franca e comprovada determinação sobre o sistema imunológico.

Vícios e obsessões

Vícios, paixões e desatinos humanos normalmente se desenvolvem e fazem morada em nosso corpo carnal quando estamos invigilantes e quando nosso padrão vibratório está tão baixo que nos deixamos dominar por forças do plano astral inferior, ou seja, quando perdemos por completo o controle sobre nossos próprios atos e quando não mais conseguimos evitar certas ações e atitudes que até então julgávamos ter sobre nossa vontade. Então, infelizmente, estamos nas malhas do vício. Isso normalmente acontece quando estamos invigilantes e por mantermos um comportamento moral condizente com espíritos do plano inferior e, portanto, ficamos literalmente nas mãos deles. Dessa forma, não mais teremos nenhum controle, nem sobre nosso corpo físico e nem sobre os danos que estamos cau-

sando ao nosso perispírito, ao dar vazão aos vícios em geral e desregramentos da vida carnal. Nessa categoria, podemos citar o alcoolismo, o tabagismo, os tóxicos, a alimentação carnívora, o sexo, a maledicência, a avareza, a mentira e tantos outros que nos oprimem, que atentam contra a delicadeza da vestimenta perispiritual que nos envolve e sobre a qual estamos atentando e, muitas vezes, destruindo o que de mais importante nos foi emprestado para que possamos evoluir e alcançar outros planos espirituais que é o nosso corpo físico.

O vício do fumo foi adquirido pelos espanhóis, junto aos índios da América Central, que o encontraram nas adjacências de Tobacco, província de Yucatán. Um dos primeiros a cultivar o tabaco na Europa foi o Monsenhor Nicot, embaixador da França em Portugal, de onde se derivou o nome de nicotina, dado à principal toxina nele contida. O fumo, pelos danos que ocasiona ao organismo, é, por isso mesmo, perigo para o

corpo e para a mente..." –*Examinando a Obsessão*. Os distúrbios provocados nos que se iniciam no vício, tais como tonteiras, vômitos, perturbações bronquiais, são o indício do envenenamento que o fumo provoca e da luta que o organismo trava ao se defender para adaptar-se ao mesmo. Uma vez estabelecido o vício, a pessoa se torna vítima do tabagismo, uma doença a qual se entrega, abdicando da própria vontade, incapaz de resistir à vontade de fumar, que se transforma em ação obsessiva simples.

Que a ação do fumo seja ofensiva o demonstram as próprias propagandas que alardeiam a utilização de filtros ou a consecução de cigarros com muito menos nicotina. Mas além desta, ele contém outros venenos como: ácido tânico, omálico, oxálico, amônia e outros que imobilizam importantes defesas do organismo humano. Sua ação se torna muito pior para aqueles que detêm certas insuficiências orgânicas, acrescentando-as ainda mais. As mulheres, entretanto, são

as mais prejudicadas, por sua natureza mais delicada e sensível, principalmente na gravidez, tornando-as mais propensas aos distúrbios da gestação. Além do mais, são afetadas na própria fertilidade. O fumo "...Hábito vicioso, facilita a interferência de mentes desencarnadas também viciadas, que se ligam em intercâmbio obsessivo simples, a caminho de dolorosas desarmonias..." – *Examinando a Obsessão*.

Vício e vampirismo

Intercâmbio obsessivo simples, pois não influi no cunho moral do homem, nem o avilta até a degradação completa, como acontece com o vício da embriaguez ou da toxicomania. Mas se a pessoa se entregar em demasia ao hábito, poderá servir de "pitteira viva" para desencarnados também viciados, de natureza inferior que, ao se servirem dele para satisfazer o vício de fumar, poderão influenciá-lo a fumar muito mais e estabelecer com ele uma forma de simbiose

prejudicial, inoculando-lhe pensamentos deletérios, de ordem moral inferior, cuja receptividade será tanto maior quanto mais fraquezas a pessoa possa ter. Trata-se, enfim, de más companhias que, por sua influência perniciosa, poderão acarretar deslizes morais perigosos e associações com delinqüentes e viciados.

Mas nem sempre tais influências provocam situações de domínio caracterizáveis. O domínio psíquico tem diversas gradações e a pessoa pode passar uma existência inteira a desviar-se do que se havia proposto antes de reencarnar, sem aperceber-se. Ao desencarnar, os vícios se tornam mais dominantes, acarretando momentos de angústia muito cruciantes que impelem a buscar a saciedade no vampirismo dos encarnados "...Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina..."

O vício do fumo é uma porta aberta para o início das obsessões mais variadas e, embora obsessão simples, pode servir de

trampolim a outras de maior gravidade, pela sujeição a espíritos atrasados. Ramatís nos diz que o viciado no fumo é mais uma vítima de sua debilidade mental do que mesmo de uma invencível atuação fisiológica. O viciado no fumo esquece-se de si mesmo e, por isso, aumenta progressivamente o uso do cigarro, tentado continuamente pelo desejo insatisfeito, criando então uma segunda natureza que se torna implacável e exigente carrasco.

Os efeitos perniciosos do cigarro transformam-se em enfermidades crônicas que minam as defesas naturais e de proteção do organismo. Uma das mais conhecidas enfermidades crônicas é a célebre “bronquite tabagista” ou a causada por distúrbios próprios da “asma brônquica”, com a presença do incômodo pigarro, que é produto da irritação constante causada pelo fumo às mucosas respiratórias. O fumante inveterado vive com a faringe, a laringe, os brônquios, o estômago e intestinos supercarregados de

nicotina e de todos os derivados tóxicos do fumo, obrigando a sua natureza à permanente vigilância, a fim de se poder manter em relativo contato com os fenômenos da vida física exterior.

Portanto, como vimos, o fumo é um dos grandes responsáveis pela falência moral do homem, visto que ele abre brechas para todos os tipos de obsessões.

Assim, para “largar o cigarro” é preciso readquirir o poder da vontade de que se acha escravizado a ele. É na mente do homem que, antes de tudo, deve ser empreendida uma campanha sadia contra o vício. Através de reflexões inteligentes, deve ele se convencer da tolice de se submeter a prejuízos físicos, psíquicos e econômicos, causados pelo cigarro, o charuto ou o cachimbo.

Retomando o controle

Portanto, a ofensiva não deve ser iniciada contra o objeto do vício, que é o fumo, mas no sentido de recuperar o comando

mental perdido. Há que ser retomado novamente o psiquismo diretor dos fenômenos de relação entre a alma e o meio. É preciso que o homem se torne outra vez senhor absoluto dos seus atos, desprezando as sugestões tolas e perniciosas do vício que o domina. É certo que a libertação do vício de fumar seria muito mais difícil se, por afinidade de vícios ou devido a qualquer desregramento moral, a criatura já estiver sendo cercada por entidades do astral inferior, atraída para junto de si. Neste caso, a libertação não só requer o domínio da própria vontade, como ainda a adoção de um modo de vida que provoque o desligamento de outra vontade viciosa e livre, do alémtúmulo.

Eutanásia

Muitas vezes, dor e o sofrimento são necessários à evolução do espírito em busca da perfeição. Ele passa inúmeras vezes por esses momentos, através das várias encarnações, num processo de depuração energética do espírito. Todo esse processo é movido pelo livre-arbítrio em que cada indivíduo tem a responsabilidade pelos seus atos e pensamentos. A cada ação perpetrada contra o outro é revertida uma reação de igual intensidade (lei da ação e reação), que aparece na forma de dor, doenças, sofrimentos que alavancam o espírito numa evolução permanente até um dia em que não mais causará mal ao seu próximo.

A finalidade do sofrimento não é punitivo mas sim educativo. O indivíduo que

prejudicou o semelhante de maneira grave, precisa sentir na “própria pele” a dor que o outro experimentou, a fim de reeducar-se e, quando novamente posto numa situação em que tenha oportunidade de reincidir, ele seja capaz de resistir aos seus impulsos. E a lei, a ordem natural das coisas.

Reforma Íntima

A maioria das doenças, principalmente aquelas crônicas, como o câncer, tem origem nesse mecanismo de resgate. O indivíduo, em determinada época de sua vida, vê aflorar no seu corpo físico as alterações patológicas, conseqüência de energias condensadas do perispírito, bombardeadas no corpo físico. Portanto, essas doenças têm origem no espírito.

Quantas pessoas conhecemos que após experimentar sofrimentos intensos, até constantes, mudam radicalmente o seu comportamento diante da vida, deixam de ser egoístas, passam a valorizar mais o espiritual e

menos o material; dão mais valor à sua vida, apesar de todos os problemas e esquecem as futilidades que antes tanto valorizavam? Esses indivíduos aprenderam e cresceram com o sofrimento, enfim, evoluíram.

Na morte ou desencarnação, o espírito e perispírito separam-se do corpo físico e regressam para o mundo espiritual. Para a grande maioria dos espíritos, o momento dessa separação é vivido com muita alegria, como se fossem liberados de um pesado fardo. Isso, é claro, de acordo com a evolução moral de cada um. Mas apesar da sensação prazerosa de passar para outra dimensão, não se deve buscar a morte, pois temos compromissos assumidos com a vida terrena e devemos valorizá-la.

Antes de cada encarnação, o próprio espírito, no mundo espiritual, traça as metas de sua nova existência, as provações por quais passará para poder evoluir. Até o momento da morte já pode vir determinado.

Pelo livre-arbítrio, o espírito encarna-

do pode modificar o roteiro que traçou e mesmo o instante da morte pode ser alterado, seja por atitudes elevadas, ou por uma vida desregrada. Há também os casos de suicidas, viciados ou aqueles que em determinados esportes ou profissões “desafiavam a morte”.

Providência Divina

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec faz a seguinte questão: Um homem está agonizante, vítima de cruéis sofrimentos; sabe-se que seu estado é desesperador; é permitido poupar-lhe alguns instantes de angústia, apressando o seu fim?

A resposta que temos é a seguinte: Quem pois, vos daria o direito de prejudicar os desígnos de Deus? Não pode ele conduzir o homem à borda do fosso para daí o retirar, a fim de fazê-lo retornar a si mesmo e de conduzi-lo a outros pensamentos? Em qualquer extremo que esteja um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que

sua última hora chegou. A ciência jamais se enganou em suas previsões? Eu sei muito bem que há casos que se pode considerar, com razão, como desesperadores, mas se não há nenhuma esperança fundada de um retorno à vida e à saúde, não existem inumeráveis exemplos em que, no momento de dar o último suspiro, o doente se reanima e recobra suas faculdades por alguns instantes? Pois bem! Essa hora de graça que lhe é concedida, pode ser para ele dar maior importância, porque ignorais as reflexões que poderia fazer seu espírito nas convulsões da agonia, e quantos tormentos pode lhe poupar um relâmpago de arrependimento.

O materialista, que não vê senão o corpo e não considera a alma, não pode compreender essas coisas; mas o espírita, que sabe o que se passa além do túmulo, conhece o valor do último pensamento. Abrandai os últimos sofrimentos quanto esteja em vós; mas guardai-vos de abreviar a vida, não fosse senão de um minuto, por-

que esse minuto pode poupar muitas lágrimas no futuro” (São Luís, Paris, 1860).

Como demonstrado nas pesquisas do dr. Raymond Moody Jr., os pacientes que passaram por situações de “quase morte”, após acordarem, relataram tudo o que lhes ocorreu durante os instantes em que estavam em coma. Viam e ouviam o que se passava e o que era falado pela equipe médica que os atendia. Os espíritos superiores e os estudiosos espíritas nos explicam que, em algumas situações, como durante o sono, hipnose, choques elétricos e emocionais, jejum, doenças consumptivas, relaxamento muscular profundo, coma etc., o espírito, acompanhado do seu invólucro fluídico (perispírito), se afasta do corpo físico e fica ligado a esse por um ligamento energético (cordão fluídico). Durante esse desdobramento, o espírito, que detém a consciência, vê tudo o que se passa no ambiente, bem como pode visitar locais distantes. Esse conhecimento mostra como é importante a

conduta da equipe médica diante de um enfermo grave, principalmente no que concerne ao que é falado à beira do leito e às decisões tomadas relativas à descontinuidade da vida daquele ser.



O suicídio

Falar sobre os suicidas nos dá o ensejo de pensarmos no trabalho de renovação espiritual que está ao alcance e na obrigação de todos nós.

Acredito que todos devemos ajudar ao próximo, principalmente quando vemos nosso irmão se aproximar de uma situação desgastante, desigual e potencialmente suicida. É nossa obrigação! Embora não devamos ser inconvenientes, nem por isso devemos deixar de falar todas as vezes que vejamos a dor do próximo.

O suicida é, antes de tudo, um solitário. Descobrir um meio de chegarmos à criatura solitária pode ser um útil e benévolo exercício de caridade em favor do próximo. Utilizemos os recursos ao alcance de nossas mãos para auxiliar o suicida ou ao po-

tencialmente suicida, pois isto será uma boa atitude e, certamente, nossos guias espirituais nos ajudarão. Quanto ao suicídio propriamente dito, lutemos contra todas as formas de depressão, fuga e falta de fé.

Todos os espíritos de bem informam que o suicida é, antes de tudo, um egoísta, que pensa somente em suas dores, ignorando as dores que irá causar em seus entes queridos. Não se pode generalizar e chamá-los de corajosos ou covardes, porque, na realidade, antes de tudo, eles estão preocupados com suas próprias idéias. Há, entretanto, os casos de loucura, nos quais o suicida, em um estado de demência, não pode avaliar o crime que está cometendo. É atribuído ao espírito Emmanuel a informação de que Getúlio Vargas, ex-presidente do Brasil, ao se matar, não foi considerado como um suicida, uma vez que evitou uma guerra civil com sua morte. Desse modo, vemos que a Lei de Deus prevê considerações que nem sempre estão ao nosso alcance.

Fatores que podem levar ao suicídio

O espírito, quando não tem mais motivo para lutar, pode se desesperar e entrar em uma depressão que o leva a pensar no suicídio. Há cerca de dez anos, na Suécia, houve uma pesquisa entre médicos e paramédicos sobre se algum deles teve o desejo de se suicidar algum dia. A informação, impressionante aliás, foi de que todos os médicos e paramédicos que habitualmente se dirigiam para os países pobres, oferecendo seus serviços durante as férias, jamais pensavam em suicídio. Vê-se que o trabalho é realmente um grande antídoto para a atitude suicida.

Vale dos suicidas

A médium Yvonne Pereira, em seu portentoso livro *Memórias de um Suicida*, fala do "Vale dos Suicidas". Entretanto, temos notícia de outros suicidas que não foram para o referido vale porque não constituíam um perigo para os encarnados. Segundo a mé-

dium, vão para o “Vale dos Suicidas” aqueles espíritos capazes de influenciar os encarnados. Eles, então, são segregados para não terem como influenciar os homens.

Não há previsão para o tempo que o espírito fica vagando nestas regiões umbralinas. Dizem os espíritos condutores que o espírito fica vagando enquanto não consegue harmonizar sua mente e entender o apoio que está sendo dado a ele. Portanto, isso varia de espírito para espírito.

Fuga das dificuldades

O suicida é aquele que, além de não conseguir superar esses estados mórbidos, procura fugir das realidades do mundo em que vive. Podemos também, como você está falando, ser considerados como suicidas potenciais todas as vezes que entramos nesse estado de morbidez psíquica. De alguma forma, somos suicidas quando desgastamos desnecessariamente o corpo ou desistimos de viver.

O fato das pessoas ignorarem que o álcool e o tabaco, por exemplo, podem levar à morte não as eximem do sofrimento oriundo desses agentes químicos. O suicídio, nesse caso, seria indireto, mas nem por isso deixa de ser um desgaste desnecessário e inoportuno, que cedo ou tarde causará um sofrimento para os que abusarem assim de seu corpo. Tudo na vida depende da intenção. Se você também usa o excesso de gordura pensando que isso não lhe fará mal, você estará menos comprometido, mas nem por isso deixará de sofrer os efeitos de seus atos. Quanto ao que sofre um desastre e morre em consequência da bebida ou do tóxico, ele sofrerá por ver que cortou o fio de sua vida antes da hora. Não será um suicida clássico, mas sim um suicida indireto, que certamente terá de dar contas deste seu ato. Estes, antecipam suas partidas para o mundo dos espíritos e as informações que se recebe acerca do estado deles são as mais tristes possíveis. Na verda-

de, são suicidas indiretos, assim como aqueles que praticam o sexo livre sem o uso de preservativos.

Sabemos que a prece é de grande auxílio para os suicidas, pois quando oramos por alguém, usamos nossa boa vontade, nosso sentimento de compreensão para com o próximo. Todas as vezes que pensarmos com tranqüilidade em favor de uma pessoa, estaremos sugerindo que alguém pensa nela com carinho, com estímulo e boa vontade. Outra forma de auxiliar é vibrar para que ela se encontre, sugerindo pensamentos de estímulo e de paz.

Tratamento utilizado nos centros espíritas

Estamos mergulhados em uma atmosfera fluídica da qual absorvemos energias automaticamente, as quais metabolizamos e damos características particulares, conforme nossos pensamentos e sentimentos. Sendo assim, existem variadas categorias de fluidos, pois cada uma serve como vestimenta dos sentimentos, pensamentos e ações de cada um de nós. Portanto, vivemos na atmosfera psíquica que criamos.

Todavia, é preciso salientar que não vivemos isolados, mas que agimos e reagimos uns sobre os outros. Essa ação, porém, se subordina à lei de afinidade, segundo a qual os semelhantes se atraem e os contrários se repudiam.

Cada um de nós é um dínamo-psiquismo emissor e receptor permanente. Assim,

quando estamos impregnados de fluidos perniciosos, estes neutralizam a ação dos fluidos salutares. Então, são desses fluidos maus que nos importa ficarmos livres. Um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau, é preciso expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.

A fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através da prece, do passe, da irradiação e da água fluidificada.

A prece

A prece é uma manifestação da alma em busca da presença divina e deve ser despida de todo e qualquer formalismo, pois se trata de uma conversa com Deus ou seus prepostos. Ela terá mais eficácia se partir de uma criatura de bons sentimentos.

É necessário que nos despojemos da ignorância e da perturbação que o mal engendra em nós para descobrirmos que, pela

prece, conseguiremos muita coisa para o benefício espiritual próprio e de nossos semelhantes, que acionaremos com naturalidade o mecanismo do auxílio que ela nos propicia.

Por depender fundamentalmente da sinceridade e da elevação com que é feita, devemos encarar a prece como uma manifestação espontânea e pura da alma, não apenas como uma repetição formal de termos alinhados convencionalmente, de pedido interminável ou de fórmula mágica para afastar o sofrimento e o problema que nos atinge.

O passe

O passe é uma transfusão de energias espirituais e vitais, isto é, a passagem de energias de um indivíduo para o outro. A transfusão se dá através da imposição das mãos sobre a cabeça do paciente, sem a necessidade de tocar o corpo, pois a força energética se projeta de uma aura para ou-

tra, estabelecendo uma verdadeira ponte de ligação. O fluxo energético se mantém e se projeta pela vontade do médium passista, como também de entidades espirituais que auxiliam na composição dos fluidos necessários ao paciente.

A aplicação do passe é um ato de amor em sua expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium passista tem de melhor, enriquecido com os fluidos dos espíritos benfeitores, o que forma uma única vontade e expressa o mesmo sentimento de amor. Por isso, ele traz benefício imediato. O doente, sentindo-se aliviado mesmo por alguns momentos, terá condições de lutar na parte que lhe compete no tratamento. Aos poucos, a constância da aplicação da fluidoterapia propiciará ao enfermo as energias de que carece e o alívio que tanto busca.

A atividade de passes é um serviço de conjunto. Os fluidos vitais dos médiuns se associam aos fluidos espirituais, beneficiando-

do as criaturas no âmbito material, emocional e espiritual. Porém, é importante lembrarmos que é a disposição psíquica de quem recebe o passe que garantirá maior ou menor assimilação das energias. A vontade e a disciplina mental são a base do fenômeno de transfusão e absorção de energias.

Quando a pessoa que vai receber o passe está no clima de meditação e de prece, permite um afrouxamento dos laços vitais que unem o espírito ao corpo. Em consequência disso, experimenta a expansibilidade do perispírito ou corpo espiritual, que se utiliza da inerente propriedade de absorção para assimilar os fluidos, como uma esponja em contato com um líquido qualquer. Como o perispírito está unido ao corpo físico, essas energias também alcançam a roupagem orgânica, propiciando-lhe um grande alívio.

A absorção dos fluidos ocorre particularmente através dos centros vitais ou centros de força, onde a ligação do perispírito

ao corpo acontece de uma forma mais intensa e completa.

Irradiação

Na irradiação, transmitimos a carga de força vital que dispomos para doar ao paciente através do mecanismo da força mental. A irradiação se faz a distância, projetando nosso pensamento e sentimento em favor de alguém, movimentando as forças psíquicas através da vontade.

A pessoa que irradia fluidos deve cultivar bons sentimentos, pensamentos e atos. Isto vai formar uma atmosfera espiritual positiva, criando uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutarés, que poderão ser dirigidos para outras pessoas através da vontade. A pessoa deve focalizar mentalmente o paciente para quem vai fazer a irradiação e transmitir para ele aquilo que deseja, como paz, conforto, coragem, saúde, equilíbrio, paciência etc.

Todas as nossas ações e atitudes refletem nossas disposições mentais e emocionais. Quando escrevemos, não apenas alinhamos no papel nossas idéias, mas grafamos também nossas disposições íntimas. Isto significa que podemos escrever com a luz dos sentimentos nobres ou com as tintas escuras do negativismo. Portanto, quando escrevermos os nomes de irmãos que necessitam de ajuda, que façamos isto movidos pelo desejo sincero de auxiliar e socorrer e não apenas com o propósito de se libertar do dever de orar em benefício do semelhante.

Água fluidificada

A água é um condutor fluídico por excelência, refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que dela se servem para todos os fins. A própria ciência terrestre reconhece que a água é um excelente condutor de energias. Sua simbologia está presente em quase todas as iniciações religiosas, com o significado de limpar o homem da capa de seus

pecados e torná-lo um novo ser.

Um dos corpos mais simples e receptivos da Terra, a água é como uma base pura, na qual a medicação espiritual pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são essenciais para os bons efeitos do tratamento.

Atualmente, estamos mais livres de atos ou gestos ritualísticos, pois conhecemos mais as propriedades efetivas da água, muitas das quais já comprovadas em laboratório. A água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda desconhecidos e que servem para auxiliar em nossa cura. Essa noção racional é que permitiu sua utilização nos templos do Espiritismo como um meio condutor de energias de saúde e harmonia orgânica.

Mas como a água pode ser fluidificada? Recebendo-a para fluidificar, basta ao

médium colocá-la na câmara de passes e os espíritos magnetizadores, utilizando-se dos recursos dos próprios médiuns passistas e da natureza vegetal e fluídica, vão imprimir nela combinações medicamentosas para aliviar e até curar enfermidades. No entanto, havendo um médium dotado com o dom da cura no grupo, ele também poderá fluidificar a água, bastando direcionar suas mãos em direção ao recipiente e projetar os próprios fluidos ou, melhor ainda, captar pela prece os fluidos espirituais e projetá-los sobre a água.

Não é necessário abrir os recipientes para fluidificação, já que, para as energias radiantes, a matéria não representa obstáculo e, portanto, os fluidos salutares manipulados pelos espíritos podem atravessá-la com facilidade. Lembremo-nos que a ciência terrestre já demonstrou que a matéria compacta é a junção de diversas moléculas e entre essas existe sempre um espaço, embora invisível aos olhos humanos. Se os es-

píritos podem agir na intimidade de corpos físicos, impregnando seus órgãos com os fluidos e estabelecendo o equilíbrio orgânico, o que os impediria de agir em uma pequena garrafa lacrada por uma tampa de cortiça ou material plástico?

Todos os recipientes colocados para fluidificação recebem os eflúvios balsâmicos e revigorantes, que atuarão como um tônico reconstituente nas organizações somáticas dos que fizerem uso da água. Quando for destinada a um determinado enfermo, é justo que dela só se sirva a pessoa indicada, a fim de que os espíritos magnetizadores possam combiná-la ao caso particular em tratamento. Quando não houver um motivo especial, seu uso poderá ser generalizado entre todos os familiares, sem qualquer tipo de inconveniência.

Cremação

Os espíritos são os seres inteligentes da Criação que habitam esse mundo. Simples e ignorantes no seu ponto de partida, caminham para o progresso indefinido reencarnando sucessivamente. Na encarnação, a ligação entre o perispírito e o corpo é feita através de um cordão fluídico. Sendo a existência terrena uma fase temporária, após o cumprimento da missão moral, com a morte do corpo físico o espírito retorna ao seu lado de origem conservando a individualidade.

O desligamento não é súbito

Os laços que unem o espírito ao corpo se desfazem lentamente. De uma forma geral, todos sentem essa transição que se converte num período de perturbações variando de acordo com o estágio evolutivo de

cada um. Para alguns se apresenta como um bálsamo de libertação, enquanto que para outros são momentos de terríveis convulsões. O desligamento só ocorre quando o laço fluídico se rompe definitivamente.

Diante da Nova Revelação apresentada pela doutrina dos espíritos e levando-se em consideração a perturbação que envolve o período de transição, questionou-se: cremando o corpo como fica a situação do espírito?

Consultado, o mundo espiritual assim se expressou: "É um processo legítimo. Como espírito e corpo físico estiveram ligados muito tempo, permanecem elos de sensibilidade que precisam ser respeitados".

Essas palavras revelam que embora o corpo morto não transmita nenhuma sensação física ao espírito, porém, a impressão do acontecido é percebida por este, havendo possibilidades de surgir traumas psíquicos. Recomenda-se aos adeptos da doutrina espírita que desejam optar pelo proces-

so crematório prolongar a operação por um prazo de 72 horas após o desenlace.

Embora a inumação continue sendo o processo mais utilizado, a milenar cremação, por muito tempo esquecida, voltou a ser praticada nos tempos modernos. Este procedimento vem se difundindo amplamente até em função da falta de espaço nas grandes cidades. Com o crescimento da população as áreas que outrora seriam destinadas a cemitérios se tornaram escassas.

Cremação

Adeptos de todas as seitas estão optando pela operação crematória. Seus partidários fundam-se em diversas considerações. Para alguns está ligada a fatores sanitários, sendo que alguns cemitérios podem estar causando sérios danos ao meio ambiente e à qualidade de vida da população, enquanto que para muitos usuários do crematório o processo diminui os encargos básicos econômicos, entre eles, a manuten-

ção da tumba.

Atualmente, o Brasil conta com quatro áreas crematórias e está em fase de expansão. A área da Vila Alpina, na cidade de São Paulo, foi fundada em 1974. É a primeira área crematória do país e conta com quatro fornos importados da Inglaterra. Pertence à Prefeitura Municipal e leva o nome do seu idealizador, dr. Jayme Augusto Lopes. As outras três áreas são particulares e estão localizadas na cidade de Santos, no Estado do Rio de Janeiro e no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo a Lei, a cremação só será efetuada após o decurso de 24 horas, contadas a partir do falecimento e, desde que sejam atendidas as exigências prescritas. A prova relativa à manifestação do falecido em ser cremado deve estar consistente de Declaração de documento público ou particular.

As cinzas resultantes da cremação do corpo serão recolhidas em urna individual

e a família dará o destino que o falecido determinou. Muitos países já contam com Jardins Memoriais e edifícios chamados "Columbários", com gavetas para serem depositadas as urnas com as cinzas dos falecidos podendo ser visitadas por parentes.

Kardec, o codificador disse:

"– O homem não tem medo da morte, mas da transição".

À medida que houver amadurecimento e compreensão para a extensão da vida, o ser humano saberá valorizar cada momento da vida terrena e devotará ao corpo o devido valor que ele merece. Através do corpo, o espírito se ilumina. Resgata-se o passado, vive-se o presente e prepara-se o futuro. No desencarne é restituída a liberdade relativa ao espírito enquanto o corpo permanece na Terra com outros bens materiais.

O espírito preexiste e sobrevive ao corpo. Tanto inumação como cremação são formas de acomodar o cadáver. Expressam

o livre-arbítrio de cada um. Os dois processos destroem o corpo. Para se optar pela cremação é necessário haver um certo desapego aos laços materiais e mesmo com a inumação, caso o espírito não estiver devidamente preparado, poderá sofrer os horrores da decomposição. Quanto mais o espírito estiver preparado moralmente, menos dolorosa será a separação



“A ciência espírita compreende duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral, outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes. Aquele que não observou senão a primeira, está na posição daquele que não conhece a física senão por experiências recreativas, sem ter penetrado no fundo da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento comportam são muito graves para serem adquiridos de outro modo que por um estudo sério e continuado, feito no silêncio e no recolhimento; porque só nessa condição se pode observar um número infinito de fatos e de nuances que escapam ao observador superficial e permitem assentar uma opinião. Este livro, não tivesse ele por resultado apenas mostrar o lado sério da questão e provocar estudos nesse sentido, isso já seria muito, e nos aplaudiríamos de ter sido escolhido para relizar uma obra da qual não pretendemos, de resto, nos fa-

zer nenhum mérito pessoal, uma vez que os princípios que ela encerra não são nossa criação; seu mérito, portanto, é inteiramente dos Espíritos que a ditaram. Esperamos que ela tenha um outro resultado, o de guiar os homens desejosos de se esclarecerem, mostrando-lhes, nesses estudos, um objetivo grande e sublime: o do progresso individual e social, e de lhes indicar o caminho a seguir para atingi-lo”.

Trecho de texto escrito por Allan Kardec na Introdução de O Livro dos Espíritos

